Ajuda do Bird causa prejuízo para Educação

Recife — Os projetos desenvolvidos no Brasil, na área de educação, com financiamento do Banco Mundial (Bird), trouxeram mais prejuízos do que benefícios ao país.

Essa é a principal conclusão da tese de mestrado desenvolvida pela professora Marília Fonseca, da Universidade de Brasília.

Ela estudou cinco projetos educacionais desenvolvidos entre 1971 e 1990 pela parceria Bird/governo federal.

Marília Fonseca está no Recife para discutir o assunto com organizações não-governamentais. Ela defende maior transparência nos acordos firmados entre o Banco Mundial e o governo brasileiro.

Gastos — Para chegar a essa conclusão, ela estudou os projetos educacionais do Bird entre 1987 e 1992 e descobriu que o governo federal já gastou muito mais que os US$ 100 milhões investidos pelo Bird nos cinco projetos.

Além disso, o Brasil ainda precisará continuar pagando juros e multas até o ano 2004. Esses juros decorrem dos atrasos nos prazos de execução dos projetos.

Segundo a professora da UnB, os atrasos são justificados pela burocracia resultante da complexidade administrativa das exigências técnicas feitas pelo Bird. O Banco Mundial exige relatórios periódicos em prazos fixos.

Qualquer atraso provoca incidência de multas e juros, além de demora para a liberação das verbas.

Exigências — "Os projetos são extremamente descentralizados e as exigências terminam sendo impossíveis de cumprir", explica.

Para solucionar o problema, a professora defende a participação da sociedade civil organizada — ONGs, sindicatos, associações e secretarias municipais de Educação — na elaboração dos termos dos acordos entre o governo e o Bird.

"Se isso não acontecer, o Brasil continuará tendo resultados negativos nos projetos", garante. Segundo ela, dos cinco projetos estudados, somente três foram concluídos, sem que nenhum chegasse aos resultados esperados.